

## **SANEAMENTO BÁSICO E O PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID): UMA PARCERIA EM PROL DA SAÚDE PÚBLICA**

Renata Alves de Brito<sup>1</sup>; Emiliane da Silva Morais<sup>2</sup>; Maria Helena Alves da Cunha

*1 Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, renataalvesdebrito@gmail.com*

*2 Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, milamoraisdasilva@hotmail.com*

*3 Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, helenacunha.upe@gmail.com*

### **Introdução**

Desde primórdios que as atividades humanas demanda um quantitativo de água elevado para as mais diversas finalidades, para a própria manutenção, a produção de vários produtos destinado não só para a subsistência, mas que de acordo com o desenvolvimento se permitiu o uso para outros fins, o qual esta diretamente ligado ao contexto histórico. Em contrapartida, o uso considerável dessa água tem posto a água potável em situação de risco, no sentido quantitativo da água potável o qual está cada vez mais em estado de alerta, uma vez que não tem aumentado a quantidade em relação a seu uso. O destarte dessa água potável e dos materiais sólidos utilizados pelos homens, cada vez mais tem se tornado um fator considerável no que diz respeito ao destarte sustentável, afim de que não venha por em risco o meio ambiente.

De acordo com Leoneti et al (2011), “uma solução para a preservação dessa água, é o investimento em saneamento e no tratamento de esgoto sanitário”. Nesse sentido, a historicidade do saneamento básico no Brasil, destacou-se algumas décadas, como e 1970 e 1980 em que se tinha a imagem de que “o avanço nas áreas de abastecimento de água e de esgotos nos países em desenvolvimento (no caso do nosso país) teria como resultado a baixa taxa de mortalidade” Soares, Bernardes e Cordeiro (2002).

Nesses últimos anos as normas que regulam o setor do saneamento, estão instauradas na Lei 11.445/2007, que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e pela Lei 9.433/1997, referente à Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH). Assim sendo, saneamento perpassa não só as questões relacionada a água e descarte de lixo, como também de esgoto. Dessa forma, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), Interdisciplinar Ciências Biológicas, constatou a necessidade de trabalhar esse tema junto com os discentes do Ensino Médio, que se encontram nos anos iniciais, de uma escola publica de referência, localizada na Zona da Mata Norte - PE. A escolha pelas turmas iniciais do Ensino Médio ocorreu pelo fato de sua permanência na referida escola, por mais cerca de dois anos, nos favorecendo assim a realização do

trabalho de sensibilização sequencial. Apartir das intervenções pedagógicas, os/as estudantes poderão ser agentes multiplicadores da disseminação de conhecimento para junto com sua comunidade lutar e reivindicar melhoria na qualidade de serviços públicos, bem como de contribuir para manterem as conquistas já alcançadas em torno da melhoria da saúde pública.

Em contrapartida, essa ação proporcionará aos pibidianos o contato direto com os/as estudantes o qual nos favorece enquanto participantes do programa e futuros educadores/as uma vivência prática de nosso futuro campo de trabalho, e da realidade que perpassa nesse ambiente educacional. Essa experiência nos coloca no processo de reflexão a cerca da escolha profissional que fizemos, bem como do fortalecimento de nossa identidade profissional o qual esta em constante construção.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho se justifica pela necessidade cada vez mais, de rompermos com os muros da universidade e da ciência, no sentido de aproximarmos da sociedade, principalmente da comunidade local, a fim de que possamos juntos construir e promover um dialogo horizontal entre ciências e senso-comum; academia e comunidade local.

Nesse sentido o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais no que diz respeito a como está sendo abordada a temática do saneamento básico na escola, frente a atual paradigma da saúde pública interligada ao saneamento básico.

## **Metodologia**

O presente trabalho é fruto parcial de uma pesquisa exploratória, pois de acordo com Gil (1991) busca-se uma familiaridade que neste caso advém a partir das concepções dos/as estudantes acerca da arbovirose chikungunya, com a finalidade de construirmos hipóteses e posteriormente juntarmos elementos que possa fortalecer ou não essas hipóteses, buscando soluções viáveis.

Para isso, aplicamos um questionário acerca da temática em questão, em três turmas do 1º ano, nas turmas A e B, da escola EREM - Escola Don Vieira, que está localizada na cidade de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco. A referida escola é campo de ação do subprojeto Interdisciplinar de Ciências Biológicas do PIBID. Este trabalho está sendo desenvolvido em três etapas. As etapas são: primeira etapa pesquisa e estudo bibliográfico; segunda etapa coleta de dados e análise dos dados e terceira etapa ações preventivas.

A primeira etapa buscou-se por meio das publicações e produções recentes que nos desse aporte teórico-metodológico acerca da abordagem do tema em questão saneamento básico e no âmbito escolar.

A segunda etapa, coleta e análises dos dados, teve como suporte o questionário com questões abertas, onde os estudantes foram solicitados a escreverem as respostas de forma sucinta; e questões fechadas, contendo ao todo aproximadamente vinte questões. As perguntas foram agrupadas em quatro grupos: conceito básico; água, lixo, esgoto. Neste trabalho iremos focar em três questões, sendo elas: *“O que você entende por Saneamento Básico?”*, *“Cite alguns exemplos de saneamento”*, *“Você conhece alguma doença que pode ser causada pela falta de saneamento?”*.

A última etapa, que compreende a terceira etapa da pesquisa, encontra-se no campo da intervenção, ou seja, a partir da análise dos dados coletados, serão organizadas ações de caráter preventivo, afim de que os/as estudantes possam ampliar seus horizontes de saberes, de forma lúdico-pedagógico.

## **Resultados**

Diante dos dados coletados, observamos em relação à primeira De acordo com os dados coletados, no tocante a primeira pergunta: *“O que você entende por Saneamento Básico?”*, na turma A, responderam apenas no âmbito da limpeza, ou seja, entende saneamento como limpeza, porém não explicitou em que dimensão da limpeza, eles estavam pensando; 12% colocaram ser o conceito de saneamento lixo e esgoto; 50% focaram apenas na água e esgoto, e 29% não responderam. Em relação à turma B, 25% responderam na dimensão apenas da limpeza; 34% da turma responderam apenas englobando apenas a dimensão do lixo e esgoto; 12% responderam envolvendo água e esgoto, e 36% não responderam.

No que diz respeito à exemplificação de saneamento básico, analisamos na turma A, tivemos: 21% esgoto, lixo 9%, lixo e esgoto 15%, lixo e água 12%, lixo esgoto e água 3%, limpeza 15%, não respondeu 26%. Já na turma B, chegamos a seguinte porcentagem: 14% esgoto, lixo 6%, lixo e esgoto 39%, lixo e água 6%, lixo, esgoto e água 11%, limpeza 8%, não respondeu 17%. Esse dados sinaliza a falta de compreensão por parte dos/as estudantes no que concerne a exemplos de saneamento básico. Na turma B temos o quantitativo de trinta e quatro estudantes, e apenas 11% responderam envolvendo o lixo, esgoto e água, como parte do saneamento básico. Outro dado alarmante diz respeito ao quantitativo que não responderam, ou seja, o conhecimento que trás desse

tema, não é o suficiente para exemplificar, o silêncio desses/as estudantes nos mostra o quanto se faz necessário trabalhar essa temática, que é de suma importância não só para o ambiente escolar, mais precisamente para além dos muros da escola, “no ambiente o qual estão também inseridos para que possam intervir sobre ele”. (LOUREIRO, 2004).

Em relação à última pergunta “*Você conhece alguma doença que pode ser causada pela falta de saneamento?*”, dentre as doenças citadas encontramos: leptospirose, dengue, febre amarela, diarreia, gripe, zika, pneumonia, depressão, tétano, dentre outras. Essas doenças citadas, nos leva a inferir que a temática de saneamento básico, precisa ser trabalhada de forma precisa na escola, uma vez que a maioria das doenças elencadas pelos/as estudantes, não fazem parte do quadro de doenças causadas pela falta de saneamento, são doenças de ordem viral, de alteração emocional, baixa imunidade, água parada e não tratada, em fim. Esse resultado evidencia uma série de saberes que estão envolvidos e que os/as estudantes não estão sabendo definir claramente a procedência dos fatores que vem a causar as referidas doenças, e isso se torna um fator preocupante, pois sabemos que os/as estudantes são seres multiplicadores, e que de certa forma levam informações a comunidade o qual estão inseridos.

## **Conclusão**

Após a coleta e análise dos resultados, inferimos que houve iniciativa da escola em trabalhar com essa temática, porém dentro do formato em que o sistema educacional está inserido, no sentido de ser trabalhada no contexto de cada disciplina, o que foi perceptível a não concretude dos conhecimentos em relação a essa temática, sendo necessárias ações de caráter formativo para solidificar esses saberes sobre saneamento básico, então alcançar a saúde pública.

Percebemos também a importância de ações de caráter sensibilizador que possa disseminar informações junto aos estudantes, a fim de se tornem a gente multiplicadores desses saberes, bem como protagonista de sua própria história de luta e conquista, no espaço o qual estão inseridos, no que diz respeito aos direitos e deveres referente ao saneamento básico, uma vez que muitos não lutam por seus direitos pois não estão apropriados dessa ferramenta, que é a porta da conquista, principalmente no aporte coletivo. Resta a sociedade escolar, atentar para esse desafio de promover ações de sensibilização junto aos estudantes.

## **Referências Bibliográfica**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LEONETI, A. B., PRADO, E. L., OLIVEIRA, S. V. W. B.. **Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI**. Revista de Administração Pública, v.45, n.2, p.331-348, 2011. Rio de Janeiro 45(2):331-48, mar./abr. 2011.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, S.R.A.; BERNARDES, R.S.; CORDEIRO NETTO, O.M. **Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1713-1724, 2002.